



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**SANDRA LÉA DOS SANTOS**

**ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS CULTURAS CÍTRICAS NO MUNICÍPIO DE  
RIO REAL/BA, NO PERÍODO DE 2002 A 2006.**

**SALVADOR**

**2009**

**SANDRA LÉA DOS SANTOS**

**ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS CULTURAS CÍTRICAS NO MUNICÍPIO DE  
RIO REAL/BA, NO PERÍODO DE 2002 A 2006.**

Versão Definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Arismar Cerqueira Sodré

**SALVADOR**

**2009**

SANDRA LÉA DOS SANTOS

ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS CULTURAS CÍTRICAS NO MUNICÍPIO DE RIO REAL/BA, NO PERÍODO DE 2002 A 2006.

Versão preliminar do trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de graduação em ciências econômicas da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em ciências econômica.

Aprovada em ----- de junho de 2009.

Orientador: \_\_\_\_\_

Arismar Cerqueira Sodré  
Prof. da Faculdade de Economia da UFBA

---

Jackson Ornelas Mendonça  
Prof. da Faculdade de Economia da UFBA

---

Paulo Raimundo Almeida Brito  
Prof. da Faculdade de Economia da UFBA

Dedico este trabalho aos meus pais Valdete Souza Santos e Manoel Raimundo dos Santos que com gestos de carinho e com tanto amor me impulsionaram ao longo desta caminhada. Dedico também aos meus irmãos e amigos que com ânsia torceram por esse resultado.

## AGRADECIMENTOS

O percurso foi extenso e intenso, contudo os resultados são compensadores. Gostaria de agradecer a todos aqueles que estiveram ao meu lado, me oferecendo companheirismo, amizade, afeto, aconchego e alegrias.

Primeiramente a Deus, pela oportunidade e pelo privilégio que me foram dados ao compartilhar tão grande experiência e, ao poder frequentar este curso. Por me dar a chance de poder partilhar experiências profundas com pessoas tão importantes para minha vida.

A minha família pela paciência em tolerar minha ausência, e pelo apoio nos momentos mais difíceis.

Aos colegas de classe pela disposição e alegria na troca de informações e materiais numa incomum demonstração de amizade e solidariedade.

Ao meu orientador Prof. ARISMAR CERQUEIRA SODRÉ, pelo incentivo, simpatia, entusiasmo e prontidão no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normatização deste trabalho. E principalmente por depositar confiança e acreditar em meu potencial.

Ao meu consorte que sempre esteve presente nesta jornada, com muita atenção, carinho e dedicação, me dando força e auxiliando a concretização deste trabalho.

Aos meus amigos por torcerem pelo meu sucesso, por aceitar minhas desculpas e tolerar minhas faltas.

“Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome.”

Mahatma Gandhi

## RESUMO

O referido trabalho pretende fazer uma análise do desempenho das culturas cítricas no município de Rio Real/Ba, no período de 2002 a 2006. O objetivo é estudar a atuação das culturas cítricas deste local observando o comportamento da lavoura permanente, visando assim, avaliar os resultados que estas geraram para a região no período destacado. Neste trabalho será tratada também em aspectos gerais a caracterização social e econômica do Município, já que o alavancar dessa cultura tem suscitado competitividade dinâmica e o desenvolvimento sócio econômico do mesmo. Rio Real hoje se coloca como o 1º produtor de citrus do Nordeste. As condições climáticas, assim como melhores técnicas de plantio, ou seja, o melhoramento da produção através de investimentos em tecnologias e financiamento para o crescimento das áreas produtivas, modificando não só as condições da lavoura como também a qualidade de vida dos produtores são alguns dos motivos para o seu desenvolvimento. Através do estudo de fatores como área colhida, área plantada, quantidade produzida e rendimento médio, buscaram-se abordar especificamente as potencialidades e oportunidades que a região possui diante dos benefícios destas culturas. Com o desenvolvimento regional, oportunidades são proporcionadas e isto possibilita grande avanço na condição de vida da sociedade.

**Palavras chave:** Cultura cítrica. Desenvolvimento regional. Qualidade de vida.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Produção de Citrus na Bahia	30
-		
Gráfico 2	Produção de Citrus em Rio Real	32
-		
Gráfico 3	Área Plantada de Citrus na Bahia	33
-		
Gráfico 4	Área Plantada de Citrus em Rio Real	34
-		
Gráfico 5	Área Colhida de Citrus na Bahia	35
-		
Gráfico 6	Área Colhida de Citrus em Rio Real	36
-		
Gráfico 7	Rendimento Médio da Produção de Citrus na Bahia	37
-		
Gráfico 8	Rendimento Médio da Produção de Citrus em Rio Real	38
-		



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Tangerineira pronta para colheita - Rio Real 2008	18
Figura 2 -	Mapa de atuação da produção integrada de citros no Litoral Norte do Estado da Bahia e respectivas quantidades de quadras (ou unidades produtivas) existentes.	20
Figura 3 -	Pé de Laranja Rio Real Ba 2004	23
Figura 4 -	Pronto para colheita – Rio Real/Ba	29

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Variável: Quantidade Produzida (Tonelada – Bahia).	48
Tabela 2 -	Variável: Quantidade Produzida (Tonelada – Rio Real).	49
Tabela 3 -	Variável: Área Plantada (Hectare – Bahia).	50
Tabela 4 -	Variável: Área Plantada (Hectare – Rio Real).	51
Tabela 5 -	Variável: Área Colhida (Hectare - Bahia).	52
Tabela 6 -	Variável Área Colhida (Hectare - Rio Real).	53
Tabela 7 -	Rendimento Médio da Produção (kg /Ha.) – Bahia.	54
Tabela 8 -	Variável: Rendimento Médio da Produção (kg/Ha.) – Rio Real.	55

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b>	11
2	<b>HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA CITRICULTURA NO NORDESTE BRASILEIRO</b>	14
3	<b>FORMAÇÃO HISTÓRICA E CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RIO REAL- BA</b>	19
4	<b>DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL, MICROREGIONAL E COMUNITÁRIO</b>	24
4.1	ELEMENTOS CONCEITUAIS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL, MICRORREGIONAL E COMUNITÁRIO	24
4.2	DESENVOLVIMENTO RURAL E AGRÍCOLA	26
5	<b>ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS CULTURAS CÍTRICAS NO MUNICÍPIO DE RIO REAL/BA</b>	30
6	<b>CONCLUSÃO</b>	41
	<b>REFERÊNCIAS</b>	44
	<b>APÊNDICES</b>	47
	<b>ANEXOS</b>	56

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido tem por objetivo estudar o desempenho das culturas cítricas no município de Rio Real Ba, observando o desenvolvimento comportamental da lavoura permanente visando assim, avaliar os resultados que estas geraram para a região no período de 2002 a 2006.

Sabe-se que este município possui grande importância na produção cítrica, sendo que o mesmo se coloca hoje como o principal produtor do Estado da Bahia, se destacando como o primeiro do Nordeste.

Atualmente os incentivos dados à lavoura permanente de citrus (laranja, limão, maracujá, tangerina) têm trazido benefícios ao município de modo que esta melhoria tem gerado empregos, ampliado a renda familiar, aumentado a receita através de novos impostos arrecadados, entre outros.

Sabe-se também que o avanço dessa cultura cítrica destacada dentre os anos de 2002 a 2006 tem suscitado competitividade dinâmica a região e o desenvolvimento sócio econômico da mesma. Em aspectos gerais, a economia do Município tem como base a agricultura e a pecuária de pequeno porte, e unidas ao comércio absorvem uma enorme parcela de sua população economicamente ativa.

É visto que na agricultura destacam-se os cultivos de laranja, limão, tangerina, abacaxi e maracujá. E na pecuária, se sobressaem um pouco de todos os rebanhos. No setor de bens minerais, o município é produtor de argila.

O município é responsável pelo abastecimento de vários Estados. Contudo se observa que a cultura predominante na região é a laranja pera, mas plantam-se outras famílias de citrus, como o limão, que, inclusive, é exportado para a Europa, e metade da produção, dá suprimento as indústrias e mercado interno.

Com base para nortear este trabalho será utilizada a perspectiva de análise da teoria do desenvolvimento sustentável local, microrregional, e comunitário e tocará em especial na teoria do desenvolvimento rural. Ou seja o processo de desenvolvimento agrícola com intuito

de entender o papel da agricultura no desenvolvimento da sociedade capitalista. Através do qual pretende-se entender as relações de produção na citricultura e as modificações sócio espaciais a partir dessa atividade no município de Rio Real no Litoral Norte da Bahia.

O método de abordagem trabalhado será o indutivo o qual parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares. Nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer. A seguir, procura-se compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, procede-se à generalização, com base na relação verificada entre os fatos ou fenômenos.

Para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa foi efetuado o levantamento bibliográfico, documental e cartográfico da região de estudo; e busca de dados secundários a fim de se conhecer a realidade local para dá procedimento ao estudo de análise do desempenho da cultura cítrica no município.

O tipo de pesquisa utilizado foi o método descritivo o qual tem por objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Ou seja, a descrição das peculiaridades sócio-econômicas do município de Rio Real. Uma de suas características significativas está na utilização de técnicas de coleta de dados, e estudo de casos tais como a observação sistemática.

O trabalho é composto por cinco capítulos e conclusão, distribuídos da seguinte forma: No capítulo 1 que serve também como introdução ao trabalho, serão apresentados os objetivos da pesquisa, a metodologia, e os procedimentos utilizados. O capítulo dois, apresenta o Histórico e Desenvolvimento da Citricultura no Nordeste Brasileiro, o qual retrata dados do surgimento, crescimento e organização da citricultura na região, assim como a comercialização da produção nesta localidade.

O capítulo 3 trata da Formação Histórica e Caracterização Sócio-Econômica do Município de Rio Real/BA. , onde foram retratados todos os aspectos do surgimento do município, voltando-se principalmente para trabalhar com sua economia e características desta sobre a qual se fez toda a análise discutindo os problemas, assim como se deu o processo da comercialização da citricultura neste local.

No capítulo 4, buscou-se abordar a Teoria científica, e este permitiu avaliar o desenvolvimento das culturas cítricas na região de estudo, tendo por base a teoria do desenvolvimento sustentável local, microrregional, e comunitário e em especial o desenvolvimento agrícola e neste será utilizada as concepções de José Eli da Veiga, autor que trabalha com o papel da agricultura no desenvolvimento da sociedade capitalista.

O capítulo 5, a partir da análise do desempenho das culturas cítricas no município de Rio Real, através do estudo de fatores como área colhida, área plantada, quantidade produzida e rendimento médio, buscou abordar especificamente as potencialidades e oportunidades que a região possui diante dos benefícios desses plantios. Este estudo foi voltado diretamente para a análise de dados exibidos em gráficos e tabelas e através destes expostos as potencialidades que o município de Rio Real apresenta.

Os resultados apresentados pelas análises desenvolvidas partir do desempenho da citricultura na região de Rio Real mostrou o comportamento que a cultura obteve durante o ano de 2002 a 2006, ressaltando suas quedas e crescimentos, assim como fatores que contribuíram para tais acontecimentos.

Diante do trabalhado que foi desenvolvido conclui-se que a região em estudo tem um grande potencial para a cultura cítrica permanente, também sendo visto particularmente, que o cultivo da laranja predomina nesta área. Foi verificado, além disso, que o desempenho desta atividade tem modificado a vida social e econômica do local, trazendo crescimento e desenvolvimento ao mesmo.

Estudos realizados demonstraram que a região, além do que já tem, ainda possui muita capacidade para planejar sua expansão, principalmente quando se fala em ampliação de financiamentos ao pequeno e médio produtor e maiores investimentos na produção.

Foi visto que o desenvolvimento rural ocasiona muitas oportunidades e possibilita grande melhoria na condição de vida da sociedade. Principalmente quando existe maior igualdade na distribuição da renda da população alcançada por novas mudanças, e outros benefícios, igualmente, a todos oferecidos. Por isso é imprescindível estender mais incentivos ao crescimento da economia dando prosseguimento a novos investimentos que sem dúvida são necessários ao desenvolvimento.

## **2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA CITRICULTURA NO NORDESTE BRASILEIRO.**

As primeiras mudas de laranja começaram a ser implantadas no Recôncavo Baiano, e nos anos 20 do século passado começaram a se espalhar para o Centro Sul de Sergipe e a partir dos anos 50 já começa a se desenvolver como cultura comercial. A partir dos anos 80, sobretudo o capital agrário da amplitude a apropriação dos espaços Nordestinos, para além das regiões do recôncavo Baiano e do Centro Sul de Sergipe, expandindo-se em direção ao Litoral Norte da Bahia.

Sabe-se que os estados da Bahia e Sergipe são líderes da produção de laranja no Nordeste com 95% do total produzido em 2000. Apesar de distanciado do Estado de São Paulo que é o principal produtor nacional de laranja, diversos autores destacam que a área cítrica de São Paulo encontra-se sobrecarregada, já não tendo muito como expandir-se, porém no Nordeste, especialmente nos Estados da Bahia Piauí e Maranhão, apresentam vasto potencial para o crescimento do cultivo.

Sabe-se que a região Nordeste do Brasil possui uma área de 1.561.177,8 km<sup>2</sup>, o equivalente a 18,27% do território Nacional, em seus nove Estados: Piauí, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco Alagoas, Sergipe e Bahia, que participam com cerca de 90% da produção nordestina de laranja. É visto que, a área colhida de laranja no Brasil em 2006, foi de 937.403ha, sendo que o Estado da Bahia participou com 53.500ha, e o Estado de Sergipe participou, com 54.819ha.

Com relação à participação dos Estados da Bahia e de Sergipe na produção regional da laranja em 2006, pode-se observar que a produção Baiana foi de 916.521 toneladas. O Estado de Sergipe participou com 753.191 toneladas.

Segundo os estudos da Embrapa, apesar da região nordeste apresentar perspectivas para a expansão do cultivo da laranja, existe uma necessidade de ampliação em pesquisas, bem como investimentos técnicos e agrônômicos a fim de aprimorar a produtividade dos pomares que é muito baixa em relação à Região Sudeste, bem como, se comparar á outros países produtores.

Estado	Área colhida	Produção	Produtividade Média
	(ha)	(t)	(t/ha)
Rio Grande do Norte	338	3.887	11,5
Pernambuco	660	3.982	6,03
Piauí	507	5.101	10,06
Maranhão	1.292	7.953	6,15
Paraíba	844	5.204	6,16
Ceará	1.718	16.370	9,53
Alagoas	3,911	34,62	8,85
Sergipe	54.819	753.191	13,74
Bahia	53.500	916, 521	17,13
Nordeste	117.589	1. 746, 829	14,85
<b>Brasil</b>	<b>937.403</b>	<b>19.073.309</b>	<b>20,35</b>

Quadro 1 - Participação dos Estados da Bahia e de Sergipe na produção regional da laranja em 2006.

Fonte: IBGE, 2009

Podem-se ratificar no quadro 1 acima as informações, onde a produtividade média da região nordeste que é de 14,85 t/ha fica abaixo do rendimento do País (20,35 t/ha). Os estados da Bahia e Sergipe, apesar da importância da citricultura, eles também possuem baixa produtividade média, com 17,13t /ha e 13,74 t/ha respectivamente.

Com relação ao quadro 2 abaixo observa-se que a região Nordeste apresentou um percentual de crescimento na área colhida de produção da laranja de 2001 para o ano de 2005, superior à média nacional, com destaque para o estado da Bahia que, neste período obteve um crescimento significativo na produção de laranja, demonstrando o interesse deste Estado em ampliar a produção deste cultivo.

Vê-se que a Bahia e Sergipe juntos ocuparam no ano de 2001 um total de 99.137 hectares de área colhida, equivalente a 90,6% de toda a região nordeste, o qual possui um valor absoluto de 109, 387 hectares.

Foi observado que em 2005 as áreas colhidas dessas duas regiões superaram os demais anos quando saltou de 90,6% em 2001 para 91,80 em 2005, aumentando 1,20% o total de sua área colhida. Todos esses dados podem ser observados através do quadro 2 abaixo.



<b>Estados</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
AL	4.149	3.929	3.648	3.995	3.934
BA	49.409	50.631	48.202	50.023	50.446
CE	1.599	1.563	1.571	1.658	1.676
MA	1.474	1.416	1.372	1.362	1.374
PB	805	751	770	776	792
PE	1.137	1.015	895	843	680
PI	730	689	644	580	516
RN	356	345	376	384	417
SE	49.728	50.422	51.057	54.961	54.697
<b>Nordeste</b>	<b>109.387</b>	<b>110.761</b>	<b>108.535</b>	<b>114.582</b>	<b>114.532</b>
<b>Brasil</b>	<b>823.658</b>	<b>827.771</b>	<b>834.981</b>	<b>822.138</b>	<b>804.525</b>

Quadro 2 – Área colhida de laranja no período de 2001 a 2005 - Região Nordeste.  
Fonte: IBGE, 2009

O estudo que foi realizado por pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA,) apontando as potencialidades de crescimento da laranja nos estados da região nordeste destacando principalmente a Bahia e Sergipe ressalta várias condições ecológicas apropriadas à disponibilidade da área pontuando-as como oportunidade para a agricultura.

Sabe-se que a localização privilegiada do Nordeste se comparada com outras regiões produtoras do País, permite elevada redução de tempo na transportação dos produtos para os mercados importadores (Europa e EUA).

As regiões produtoras estão próximas das capitais, sendo algumas bem servidas de energia elétrica, estradas pavimentadas, portos marítimos e outros meios modernos de comunicação; vê-se, além disso, a ausência de doenças e pragas de grande importância prejudiciais à citricultura e ao meio ambiente, que se encontram distribuídas no Sudeste, maior centro produtor.

Têm-se também sistemas tecnológicos satisfatórios gerados pela Embrapa, Empresas estaduais e Universidades, e igualmente com grande importância, é que se trata da produção de alimentos, em maior parte por pequenos produtores que organizados, poderão contribuir para a geração de divisas, empregos e fixação do homem no campo.

Diante das questões citadas pelo estudo realizado pela Embrapa, vale ressaltar algumas considerações sobre localização privilegiada e regiões produtoras próximas das capitais servidas de energia elétrica. Pode-se dizer que algumas áreas cítricas da região nordeste apresentam características afirmadas, exceto para a principal região produtora que é Rio Real, na qual ainda existe ausência de boas estradas, dificuldade com energia elétrica, entre outros.

Com relação às outras áreas, estas possuem alguns benefícios com relação a localização, o que sem dúvida facilita o escoamento e comercialização da produção, bem como o contato com outras regiões produtoras, sobretudo o sudeste, onde não são descartadas possibilidades de comercialização, por motivos de escassez do produto em determinados períodos do ano, o que faz com que a produção dessa região possa alimentar as indústrias processadoras do Sudeste.

Segundo a Embrapa, apesar das regiões cítricas do Nordeste, principalmente a região Centro Sul de Sergipe e Litoral Norte da Bahia não enfrentarem problemas tão sérios em relação aos constantes ataques de pragas e doenças que afetam os laranjais de São Paulo, a região tem enfrentado sérias dificuldades com relação a um tipo específico de praga CVC e Orthésia,

A região, entretanto ainda possui vantagens, em relação ao sudeste, pois não apresentou até agora problemas com o cancro cítrico (que apesar dos meios com os quais que vem sendo combatido ainda tem arrasado os laranjais no Sudeste do País).

Em relação aos sistemas tecnológicos satisfatórios gerados pela EMBRAPA, empresas estaduais e Universidades destacam-se o papel assumido pelo estado na prática desse projeto modernizante, se aliando aos interesses do capital a partir da montagem do aparelho do estado, no que diz respeito à criação das linhas de crédito, a qual permitirá aos produtores se adequar às demandas do mercado internacional.

Observou-se também de que forma o governo e outros órgãos vem trabalhando para treinar e qualificar o trabalhador, ou pequeno e médio produtor rural (no intuito de promover conhecimentos e capacitá-los, dando-lhes melhores condições de vida).

Pois se sabe que a capacitação que antes era diferencial, hoje, não só no espaço rural, mas em todo e qualquer ambiente social econômico passa a ser condição básica para vencer a concorrência.

Por fim o estudo descreve as possibilidades de fortalecimento da pequena produção, relacionada à produção de alimentos, o que poderá permitir melhorias nas condições de vida destes pequenos produtores.

Contudo, o que se tem percebido é uma tendência muito forte a especialização da cultura da laranja, onde quando se planta qualquer outro cultivo, isto se faz, sobretudo, para a subsistência, ou mediante sistema de parceria.

Quando o parceiro pode plantar alguns cultivos de sustento apenas nos três primeiros anos do plantio da laranja, nos corredores, o que após esse período torna-se impossível, passando a predominar o cultivo da laranja, exclusivamente.

Assim observa-se na região uma predominância deste plantio comercial, e a pecuária também com objetivo de comercialização, que por sua vez predomina em termos de área nas grandes e médias propriedades da região.



Figura 1 – Tangerina pronta para colheita – Rio Real 2008  
Fonte: HORA..., 2008.

### **3 FORMAÇÃO HISTÓRICA E CARACTERIZAÇÃO SÓCIO- ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RIO REAL- BA**

Rio Real é um Município do Estado da Bahia. A tradição conta que Rio Real se originou do povoado de Barracão, anteriormente chamado de Brejo Grande, por ter surgido no lugar de um brejo que abastecia os moradores da circunvizinhança. Município criado com território desmembrado de Itapicuru, por Resolução Provincial, de 01.07.1880, com a denominação de Vila de Nossa Senhora do Livramento do Barracão.

Recebeu o nome de Rio Real, em 1931. A sede, desenvolvida freguesia, por Resolução Provincial, de 08.05.1855, com a invocação de Nossa Senhora do Livramento do Barracão, foi levantada á condição de cidade por Decreto-Lei-Estadual, de 30.03.1938.

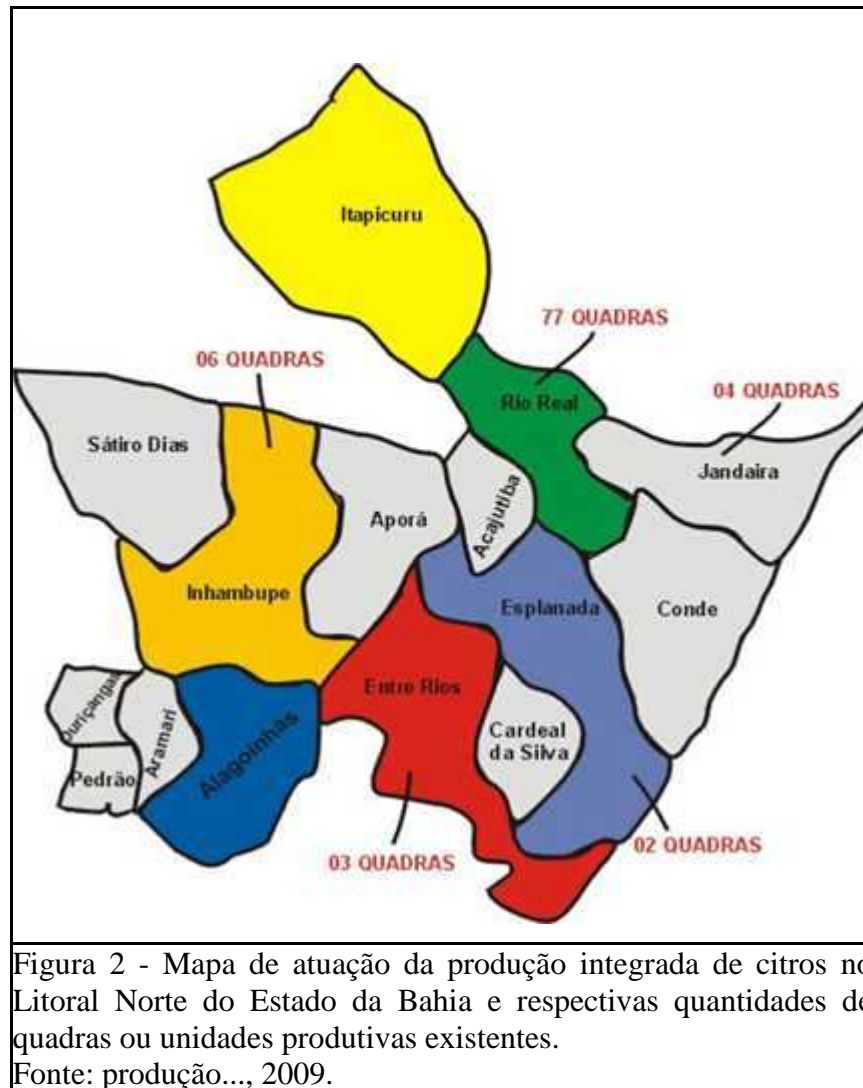
Na produção agrícola destacam-se os cultivos de laranja, limão, tangerina, abacaxi e maracujá. Sabe-se que na pecuária, destacam-se os rebanhos de bovinos, suínos, equino, ovino e muares. No setor de bens minerais, é produtor de argila.

Sua Messorregião é situada no Nordeste Baiano e tem por Micro região a cidade de Alagoinhas, Nas características Geográficas, possui uma área de 676 Km<sup>2</sup>, sua população é de 36.691 habitantes, sendo que a população urbana possui 20.791hab.

Verificou-se que a população rural do município possui cerca de 14.900hab, com densidade de 54,3hab./Km<sup>2</sup>, possuindo um clima a seco, tendo sua geologia composta por arenito, Gnaises Charnockíticos, Granito-Gnaises.

Sabe-se que o município de Rio Real está localizado na latitude 11° 29' e longitude 37° 56' e altitude de 160,0 m. A área territorial é de 708 km<sup>2</sup>, limitando-se com os municípios de Acajutiba, Crisópolis, Itapicuru, Estado de Sergipe, São Francisco do Conde, Esplanada e Jandaíra e distam 205 km de Salvador, capital do Estado.

Como ilustração, observa-se na figura 3 abaixo um mapa da atuação da produção. Unificada de citros no Litoral Norte do Estado da Bahia e suas referentes quantidades de quadras (ou unidades produtivas) existentes. Observa-se que Rio Real domina todo o Estado com 77 quadras produtivas no seu total.



Segundo dados da Secretaria de Agricultura do Estado (SEAGRI), a Bahia é o segundo produtor nacional de laranja, com produção de 804,2 mil toneladas, em área de 53,6 mil hectares. O Estado também é o segundo produtor nacional de limão, com uma colheita de 46,9 mil toneladas em 3,39 mil hectares colhidos, contribuindo, as duas culturas, com R\$ 219 milhões na formação do valor bruto da produção agropecuária em 2007. Com área plantada de 23 mil hectares e produção anual de 650 mil toneladas, Rio Real representa 50,19% da área total plantada do Estado, que é de 60 mil hectares.

O município é responsável pelo abastecimento de vários Estados, como Rio de Janeiro, Distrito Federal, Espírito Santo e Pernambuco. Tanto prestígio trouxe reconhecimento para os produtores, principalmente no âmbito internacional. Na última semana, um grupo espanhol

esteve no município para conhecer o produto local e tentar fechar negócio com alguns produtores. ( SEAGRI, 2008)

Segundo o secretário municipal de agricultura e produtor, Roberto Shibata, além da laranja-pêra, única variedade plantada em Rio Real e responsável por 80% da produção, os agricultores plantam também limão e variedades da laranja, como a lima e tangerina. Apesar de o principal cultivo ser a laranja, planta-se outras famílias de citrus, como o limão, que, inclusive, já exporta-se para a Europa. Metade da produção, abastece indústrias e o mercado interno.

Segundo Roberto Shibata no Estado existem duas fábricas de subprodutos da laranja, como sucos concentrados, que são clientes dos produtores da região. Mas existe um projeto para implantação de uma fábrica no município, “engavetado” devido a problemas com a energia elétrica, que é terceirizada. "

Para que a fábrica fosse instalada aqui, necessitávamos de uma subestação elétrica. Mas a empresa Sulgipe, a qual é responsável pelo abastecimento de energia da cidade, não tem interesse na implantação, (SEAGRI, 2008).

A área de produção de Rio Real é formada de 70% de pequenos produtores que possuem terras de, no máximo, cinco hectares, onde a maioria, mesmo tendo crédito específico para o tipo de cultura, está impossibilitada de pegar os empréstimos por débitos anteriores com a União.

A situação atual em que se encontram os agricultores, muitas vezes, dificulta a produção de citrus, já que, para a implantação da lavoura, o agricultor gasta algo em torno de US\$ 7 e para a manutenção o custo gira em torno de US\$ 2,5 a US\$ 3.

Para Shibata(2007), "Mesmo tendo a facilidade de a laranja estar adequada a qualquer tipo de solo e ao clima, os pequenos produtores necessitam desses créditos. Com débitos, fica difícil conseguir novos empréstimos", E aponta ainda outro vilão: o adubo. Nos últimos meses, o

insumo teve reajustes altos e acabou por influenciar na produção das laranjas. Hoje, a tonelada é vendida a R\$ 350.

Segundo a Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia (SEPLANTEC) em 2007, a região de Rio Real comportou uma população economicamente ativa no total de 11.022. pessoas, sendo que o rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio não passou de : R\$ 210,18 e renda “per capita” média mensal de: R\$ 53,48.

Estes dados comprovam que a renda média da população deixa muito a desejar. Pode-se também identificar que o PIB a preços correntes do município em 2005 foi de 105,36 milhões, e o PIB per-capita foi de 4.750,48 no mesmo ano.(SEI,2005).

Com relação a infra-estrutura, principalmente no que toca a questão de abastecimento de água, sabe-se que esta deixa a desejar, então é preciso que a EMBASA (Empresa Baiana de Saneamento) com sede existente no local, invista na área rural pois é visto que em questão de saneamento básico o município requer um investimento de esgotamento,

Sabe-se que não existe nenhum tipo de esgotamento pluvial e o esgotamento sanitário é feito ainda através de fossa comum, onde não existe rede de tratamento de esgotos; os esgotos domésticos são despejados em um tanque existente numa propriedade rural, situada no entorno da cidade.

A dependência de água de cisternas e de tanques ou açudes, para o abastecimento da população, é motivo de preocupação, sobretudo quanto à irregularidade e à qualidade; este último aspecto favorece, certamente, a veiculação de doenças. Nos períodos mais secos, as cisternas são abastecidas com água fornecidas pelos caminhões pipa.

Segundo a Secretaria de Infra Estrutura do Estado da Bahia (SEINFRA), outro serviço básico de importância, além da água, é a energia elétrica. Neste setor possui 235 consumidores rurais beneficiados pelo serviço, número bastante significativo em relação a alguns anos atrás.

Citando em aspectos gerais, a economia do Município tem como base a agricultura e a pecuária de pequeno porte que juntas ao comércio absorve grande parte de sua população economicamente ativa. Nas palavras de Pinheiro (2002. P.9): “O comércio vem em segundo lugar. A indústria ainda se destaca como incipiente e o turismo inexistente”.

É importante salientar que em o Município possui 44 estabelecimentos industriais, destacando-se a cerâmica Bury, e a Citro Poupa Ltda. que processa parte da produção de frutas do Município e vizinhanças. Estima-se que a atividade industrial absorva um contingente de 1.590 pessoas com rendimento médio anual, per-capita, de 14 salários mínimos. (PINHEIRO, 2002).

Quanto ao uso agrícola, verifica-se um aproveitamento muito intenso na maioria da área, destacando-se as culturas de laranja (que hoje ainda domina a economia local), abacaxi, mamão, maracujá, fumo, milho, mandioca e feijão, entre outros.



Figura 3: Pé de laranja Rio Real BA  
Fonte: LARANJAL..., 2009.



## **4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL, MICRORREGIONAL E COMUNITÁRIO**

O quadro referencial que nos permite avaliar o desempenho das culturas cítricas no Município de Rio Real BA no período de 2002 a 2006, tem base na teoria do desenvolvimento sustentável local, microrregional, e comunitário e em especial no desenvolvimento agrícola trabalhado pelo autor José Eli da Veiga, o qual fornece a base para análise dos processos que levaram ao desenvolvimento agrícola a partir da modernização deste.

### **4.1 ELEMENTOS CONCEITUAIS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL, MICRORREGIONAL E COMUNITÁRIO**

Para entender-se um pouco serão descritos aqui e de forma sucinta alguns conceitos básicos de desenvolvimento. Diversas instituições (academias, ONG's, órgãos governamentais e privados), vêm desenvolvendo um enorme empenho no experimento de teorizar o desenvolvimento sustentável. A implicação dessa preparação é somente a variedade de conceitos e propostas

Sabe-se que a palavra desenvolvimento, possui vários significados estando relacionado, em um primeiro momento, ao crescimento, aumento da produção e a prosperidade. Desta forma, associamos rapidamente desenvolvimento aos avanços econômicos, expressando-se através do crescimento econômico e do progresso tecnológico.

Incluí-se a categoria desenvolvimento não como sinônimo de crescimento econômico nem somente como resultado natural deste. Desenvolvimento é, antes de tudo, mudança social, mudanças no capital humano e social, e mudança política (alterações nos padrões de organização e nos modos de regulação das sociedades).

Segundo Franco o desenvolvimento local Integrado e Sustentável é um novo modo de promover o desenvolvimento que possibilita o surgimento de comunidades mais sustentáveis, capazes de suprir suas necessidades imediatas; descobrir ou despertar vocações locais e

desenvolver suas potencialidades específicas; e fomentar o intercâmbio externo, aproveitando-se de suas vantagens locais.

Para Franco o desenvolvimento local refere-se a uma nova dinâmica socioeconômica, capaz de, a partir do local de encontro de ações do estado e da Sociedade, disjunta de sua dimensão, potencializar resultados em benefício das parcerias entre instituições que ali podem ser mais facilmente elevadas e da tendência e conexão das políticas dos programas que acabam acontecendo.

Nessa definição, vê-se que o conceito de local passa a ser não visto como apenas um pequeno espaço, mas com a capacidade de ser tomado como um município, inclusive como uma região compreendendo vários municípios.

Nessa definição o conceito “local” adquire a devida e continua conotação de “alvo” sócio-territorial das ações e passa então, a ser definido ou marcado pelo próprio Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável. (POSADA. 1997, p. 47)

Em se tratando de desenvolvimento microrregional, o artifício expressa seus objetivos fundamentais à questão da redução sistemática das desigualdades regionais que, no fundo, diz respeito ao enfrentamento das diferenças espaciais no que se refere aos níveis de vida das populações que residem em diferentes partes do território nacional, e no que se refere às distintas oportunidades de emprego produtivo, a partir do qual a força de trabalho regional tenha garantida a sua subsistência.

Segundo Sepúlveda<sup>1</sup> o desenvolvimento sustentável microrregional é concebido como um conjunto de referência conceitual orientador de estratégias, políticas e programas de desenvolvimento rural, o qual serve de fundamento tanto para alcançar mudanças nas causas estruturais e funcionais dos equilíbrios espaciais e socioeconômicos, como para corrigir algumas tendências indesejáveis e promover a transformação do meio rural com uma perspectiva de longo prazo.

---

<sup>1</sup> Diretor de Desenvolvimento Rural Sustentável do Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura (IICA)

Dentro de uma visão macroeconômica é certo que as implantações de novas técnicas agrícolas melhoraram a qualidade das lavouras na região, assim como a introdução de equipamentos com tecnologia avançada. Pode-se verificar também o desenvolvimento tecnológico trazendo melhorias nas estradas estaduais facilitando a escoação da produção e porque não dizer “crescimento econômico”

E sem dúvida o crescimento econômico tem consigo a inovação, o surgimento, a criação de oportunidades de empregos, e a acessibilidade como possibilidade da busca da melhora na qualidade de produtos que a região produzirá. A modificação sócio econômica para região promoverá com certeza uma transformação do meio rural, isso implicará em melhor distribuição de renda, melhoria nas estradas, entre outros.

O desenvolvimento comunitário aborda ferramentas essenciais para que os atores sociais desenvolvam novas conexões e paradigmas, valorizando os talentos locais como forma de nortear os investimentos e garantir a sustentabilidade do processo.

Segundo Singer<sup>2</sup> o desenvolvimento almejado é o da comunidade como um todo, não apenas de alguns de seus membros, por isso, ele não pode ser alcançado pela atração de algum investimento externo à comunidade. O investimento necessário ao desenvolvimento tem que ser feito para a comunidade toda, de modo que todos possam ser donos da nova riqueza produzida e beneficiar-se dela.

#### 4.2 DESENVOLVIMENTO RURAL E AGRÍCOLA

Não podemos abordar a questão do desenvolvimento rural sem antes dar ênfase a noção do capital social, que sem dúvida é um conjunto de recursos capazes de promover a melhor utilização dos ativos econômicos pelos indivíduos e pelas empresas.

Diz respeito às características da organização social, como confiança, normas ou sistemas, que a princípio contribuam para aumentar a eficiência da sociedade facilitando, ou promovendo as ações coordenadas. (ABRAMOVAY, 2000)

---

<sup>2</sup> Economista, Professor titular da faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

Entende-se que o desenvolvimento citrícola na região em estudo, é caracterizado por fortes desigualdades sócio-espaciais, na medida em que o capital, ou os produtores capitalizados que se apropriam da grande maioria das terras, dos recursos creditícios e dos incrementos tecnológicos e pesquisas; passando, na maioria das vezes, a subordinar os pequenos produtores, exercendo sobre estes fortes pressões e até mesmo se apropriando de suas terras.

O desígnio deste trabalho é bem simples: ele pretende através das análises de dados econômicos verificarem o desempenho das lavouras permanentes de citros na Região de Rio Real comparando informações do período de 2002 a 2006, analisando sua capacidade de desenvolver-se e os benefícios gerados para a localidade como consequência desse crescimento. Insistir no aspecto do desenvolvimento da região é de um modo preliminar, criar capital social que neste setor praticamente ainda deixa a desejar.

É importante a criação de novos mercados que coloque em destaque capacidade da região. Isso trará mudanças no ambiente educacional no meio rural, revelará o potencial da geração de renda, tanto maior quanto mais elas consigam reunir num só produto a garantia quanto a sua sanidade, despertando a confiança do consumidor, assim como acordar o espírito de concorrência a outros produtores.

Sabe-se que o desenvolvimento rural é um conceito abrangente e não se limita apenas às atividades produtivas de bens gerados da terra. O importante a observar é o espaço rural, onde ocorrem diversas atividades de apoio ao processo produtivo e o desenvolvimento sócio-econômico ambiental.

O desenvolvimento rural sustentável é uma tática para um tipo de desenvolvimento que possibilite verdadeiras melhorias na qualidade de vida da sociedade. Não é a toa que o processo de preparação do desenvolvimento rural sustentável tem como uma de suas principais finalidades a contribuição com a mobilização social dos comunitários para que haja inclusão social e se transformem em atores e assumam seu papel de agentes do desenvolvimento.

Para que ocorra o desenvolvimento agrícola é necessário também que haja investimento econômico na melhoria das condições naturais, tais como: insumos, atividades de apoio, capacitação de técnicos e dos agricultores.

Entretanto, para que ocorra desenvolvimento social como consequência do econômico é necessário que se melhorem as condições de habitação, saúde, alimentação, educação, dentre outras, bem como que se incentive a participação da população no planejamento e na execução dos planos e projetos.

Através da análise do comportamento das culturas em estudo no Município de Rio Real pode-se observar que a evolução da economia agrícola cítrica, mostra-se notória à medida que observado um dos fatores econômicos que é o produto interno bruto ao longo do período em análise, pode-se verificar um crescimento significativo nele; onde este saltou de 78,81 milhões em 2002 para 133,36 milhões em 2006 (IBGE, 2008).

Isso também pode ser considerado consequência do crescimento econômico, ou seja, capacidade que a região vem a ter, e com isso configurá-la como uma alternativa para mudar o rumo dos processos de desenvolvimento, operando ao nível local. E é ainda possível encontrar alternativas para os rumos desenvolvimentistas descobrindo novas formas de ampliação para enfrentar a desigualdade e promover a sustentabilidade.

Para Veiga, Após a primeira guerra mundial, houve a necessidade de pensar em desenvolvimento agrícola por parte dos agentes governamentais. A partir daí estes responsáveis perceberam a importância da produção alimentar já que a falta de insumos e máquinas para produção destes cedeu o lugar a indústria de armamentos para a guerra.

Os fertilizantes deixaram de ser produzidos, pois a indústria química passou então a se dedicar aos explosivos. As máquinas agrícolas também deram lugar à produção de armas nas indústrias metalúrgicas. (VEIGA, 1991, p 55).

Sabe-se que no período pós-guerra foi dada grande importância à eletrificação rural e a atração de capitais não agrícolas. Daí que surgiu sociedade de interesse coletivo agrícola (S.I.C. A) e então foi completamente reorganizado o sistema de crédito rural causando uma evolução surpreendente de empréstimos. Com o aumento da produção houve a necessidade de

se buscar novas técnicas que melhorassem ainda mais o plantio. “As principais inovações estiveram ligadas à refrigeração e ao início da indústria de conservas”. (VEIGA, 1991, p 63).

É fundamental entender que a adoção de inovações tecnológicas eleva constantemente o patamar mínimo de cada sistema de produção no que diz respeito aos meios de produção, ou seja, terra e capital e diminui na maioria dos casos as necessidades de mão de obra. Parte daí a necessidade do governo introduzir políticas agrícolas capazes de combater estas instabilidades causadas pela dinâmica de modernização.

Sabe-se que a inovação tecnológica é o pivô do crescimento ou desenvolvimento da agricultura, pois graças a ele tornou-se possível o cultivo em solos frágeis, e o aumento considerável da produção com suas respectivas implicações. Mas não se pode deixar de lembrar que, as praticas da agricultura moderna tem acelerado e/ou contribuído para a degradação ambiental em todas as regiões do mundo, devido aos seus avanços.

No sistema de irrigação é muito comum o desperdício da água. O uso indiscriminado de agrotóxicos envenena os rios e os próprios consumidores. E todas estas práticas têm sido estimuladas pelas políticas agrícolas adotadas durante os últimos sessenta anos. (VEIGA, 1991, p 122).



Figura 4 - Pronto para colheita – Rio Real/Ba  
Fonte: LARANJAL..., 2009.

## 5 ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS CULTURAS CÍTRICAS NO MUNICÍPIO DE RIO REAL/BA

Analisando a produção Baiana de citros do período de 2002 a 2006, observam-se variações positivas e negativas ao longo do tempo. A Bahia é o segundo produtor nacional de laranja, e teve sua produção de 923 mil toneladas em 2002; vê-se também que o Estado da Bahia é o segundo maior produtor de limão e teve sua produção de 43.529 toneladas no mesmo ano, e esta veio crescendo significativamente até o ano de 2006.

Observa-se no gráfico 1 abaixo que a quantidade produzida da laranja reduziu-se para 772 mil toneladas no ano de 2003, passando de 83,71% para 82,6%. Atribui-se esse fato a ocorrência de pragas que atingiram a sanidade dos pomares, dentre outros fatores que será citado mais adiante os quais trouxeram diminuição significativa da produção neste período.

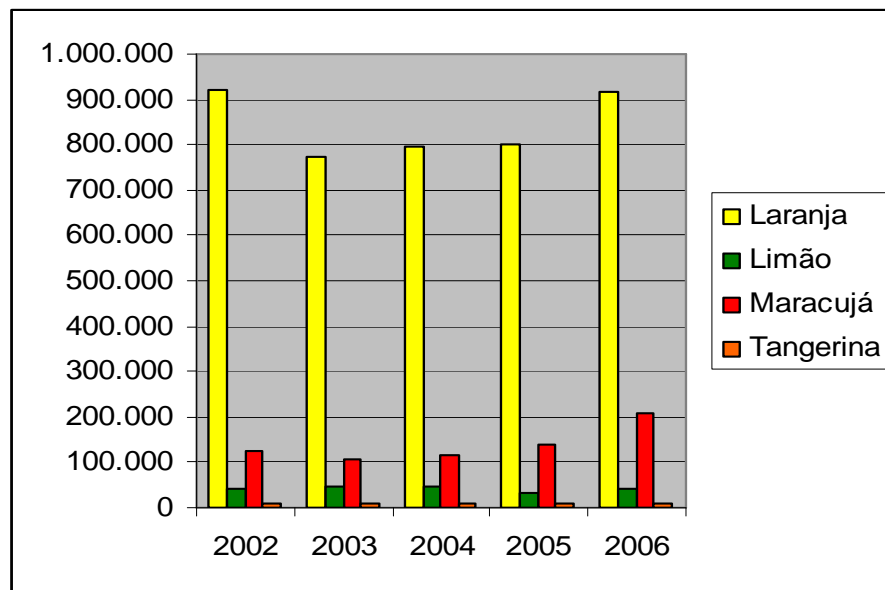


Gráfico 1: Produção de Citrus na Bahia

Fonte: Elaborada pela autora conforme as pesquisas

A produção do limão no ano de 2002 ao contrário da laranja cresceu de 43.529 toneladas para 44 655, ou seja, um crescimento de 2002 a 2003 de 3,95% para 4,8%; este aumento é expressivo principalmente no ano de 2006, onde se observa um desenvolvimento da produção de 20,73% no período analisado entre 2005 e 2006.

Em relação ao maracujá, verifica-se que a produção reduziu-se de 125.741 toneladas no ano de 2002 para 107.876 toneladas em 2003. Porém sua produção vem crescendo nos anos seguintes, aonde se chega a observar um crescimento de 65% de 2002 a 2006. Sabe-se que este crescimento se dá a um dos fatores que a região possui que são temperatura e solos adequados, os quais são necessários para o desenvolvimento desse fruto.

Com relação à produção da tangerina pode-se dizer que desde 2002 vem ocorrendo diminuições consideradas nesta cultura chegando a ocorrer no período de 2002 a 2006 uma variação negativa de (-10%), ou seja, a tangerina é o fruto menos importante dos cítricos analisados nas lavouras permanentes.

Analisando o gráfico 1 em geral, pode-se dizer que 2003 foi o ano considerado o que mais houve declínio em todas as culturas. Essa queda na citricultura ocorreu pelo fato de que os produtores neste período defrontaram-se com diversos problemas.

Alguns problemas dar-se pela comercialização, baixa produtividade, ocorrência de pragas e doenças, envelhecimento dos pomares e dificuldades com o crédito agrícola, fatores estes que geraram grande desestímulo entre eles e diminuição significativa da produção neste período .

Sabe-se que Rio Real é o primeiro produtor de citros da região nordeste. Ao analisar a lavoura permanente da produção cítrica neste município observa-se que a cultura total no ano de 2002 chegou a 471 000 mil toneladas; obtendo oscilações, veio a obter em 2006 um crescimento de 75% chegando 486.200 toneladas.

Avaliando separadamente cada cultivo, observa-se com veemência que a laranja é o produto mais importante da região, e esse fato pode ser visualizado através do gráfico 2 abaixo, onde com precisão se assiste o destaque que este fruto apresenta para a quantidade produzida. Chegando a 460.000 toneladas em 2002, obtendo algumas oscilações nos seguintes anos, e fechando em 2006 com o mesmo valor produzido no início do período em destaque.



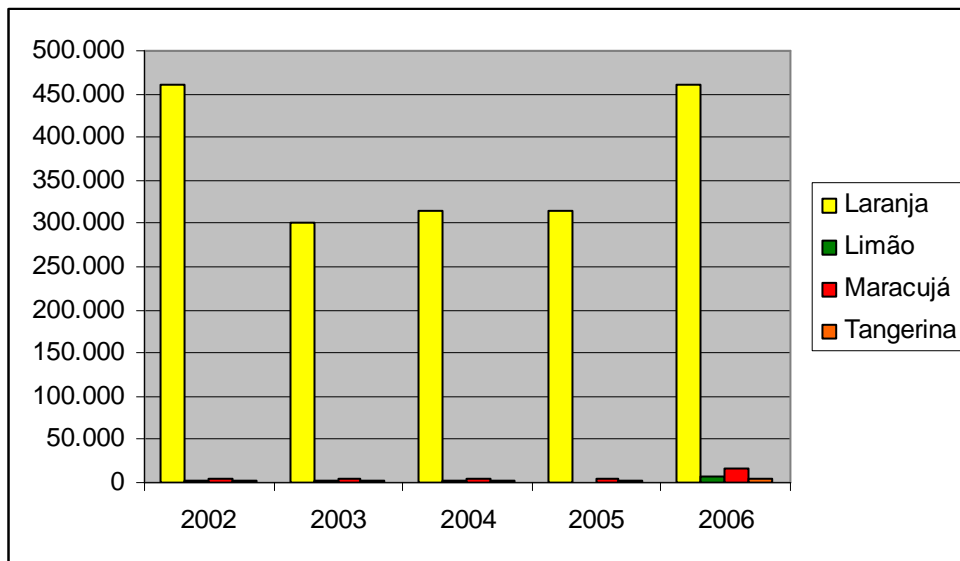


Gráfico 2: Produção de Citrus em Rio Real- Ba  
 Fonte: Elaborada pela autora conforme as pesquisas

O limão em Rio Real manteve sua produção constante no valor de 3.000 toneladas ao ano, havendo apenas um crescimento significativo no ano de 2006, onde a produção deu um salto de 3.000 para 6000 (dobrando o plantio), havendo um aumento de 100% (2002 a 2006).

Segundo Brendler (2008).<sup>3</sup>, a expansão foi impulsionada pela alta de preços do produto no mercado externo, decorrente de problemas climáticos que afetaram a produção cítrica nos Estados Unidos, principal concorrente do Brasil.

Pode-se observar que ocorreu o mesmo fato com a produção de maracujá, e tangerina. Vê-se que a produção de maracujá manteve-se constante de 2002 a 2005 no valor de 5600 toneladas ao ano, apontando crescimento significativo no ano de 2006; no valor 16.000, ou seja, 186% (2002 a 2006).

O cultivo tangerino, não é diferente, pois nele verifica-se a produção constante no valor de 2.400 toneladas ao ano (2002 a 2005), mostrando considerável crescimento apenas no ano de 2006, onde passa de 2.400 toneladas para 4.200 toneladas, ou seja, 75% (2002 a 2006). Enfim pode-se através da análise verificar que a produção de grande importância na lavoura permanente é a laranja no município de Rio Real/Ba.

<sup>3</sup> Repórter da Agência Brasil.

Todos esses resultados observam-se na figura 2. É através da análise dos dados (quantidade produzida, área plantada, área colhida, rendimento médio) que se fará a análise do comportamento e/ou evolução da lavoura permanente cítrica no município de Rio Real Ba. Como já foi visto com a quantidade produzida.

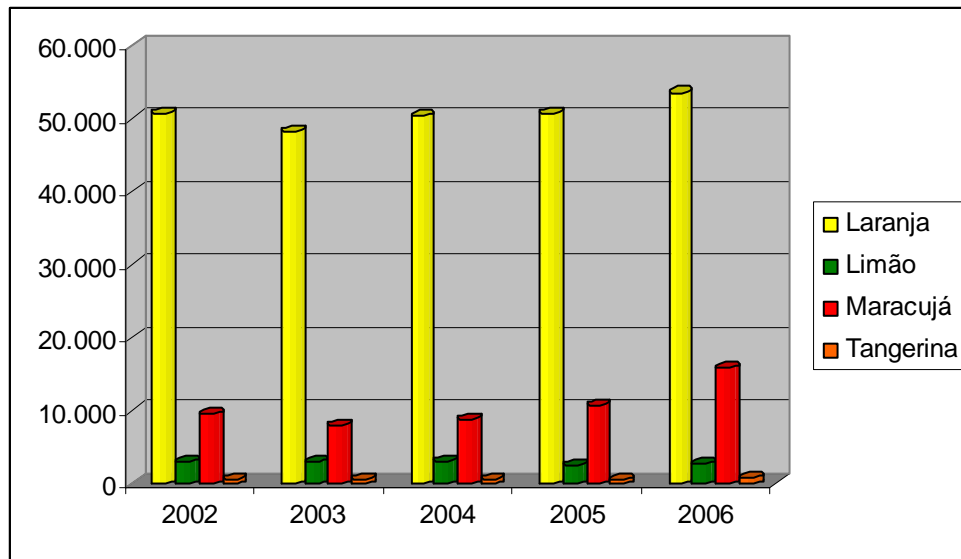


Gráfico 3: Área Plantada de citrus na Bahia

Fonte: Elaborada pela autora conforme as pesquisas

Quanto à área plantada verificou-se que a citricultura baiana ocupou uma área em torno de 65 000 hectares em média no período de 2002 a 2006, conforme visto na figura 3 acima. Posteriormente se fará uma comparação com a quantidade de área plantada do Estado da Bahia com a área plantada do município de Rio Real, onde esta também se mostrará bastante significativa por ser “apenas um município produtivo”, se comparado com todo o estado.

Observa-se na figura 3 que só a área plantada de laranja no estado da Bahia representa aproximadamente 80% de toda a produção cítrica da região, e este crescimento se dá ao longo dos anos podendo se confirmar que realmente o forte de toda a lavoura é a laranja. Esta afirmação se ratifica através do gráfico demonstrado, onde visivelmente se vê os traçados discrepantes de tal crescimento de área plantada.

Observando os dados no gráfico 3 pôde-se em geral verificar que a lavoura permanente de citrus manteve-se quase que constante, havendo pouca variação. Somente no ano de 2006 existiu um pequeno crescimento principalmente para a cultura do maracujá e tangerina. Em precisa análise se observa que houve poucas oscilações no plantio. Essa conservação pode ser

atribuída à degradação dos recursos naturais, e uso contínuo dos solos, sem o tratamento devido e correto.

Segundo Veiga, para que a terra possa obter uma grande estrutura produtiva é necessário que ela permaneça em repouso, ou descanso, é o que ele chama de “pousio” e significa basicamente a interrupção do cultivo de uma área, por um ou mais anos, para que a fertilidade natural da terra possa se regenerar.

Percebe-se também com facilidade o baixo poder de competitividade da produção local destinada ao mercado, (podendo ser causada pelo fato de não obter uma mini-usina cítrica na região, tendo somente em regiões circunvizinhas, impedindo a concorrência) o que tem resultado em preços reduzidos e dificuldade em comercializar a produção.

Observando a figura 4 (área plantada por hectare na Bahia), comparando a figura 3 (Área plantada por hectare em Rio Real) pode-se facilmente notar que o município de Rio Real obteve em 2002 o total do seu plantio de 23.970 hectares em sua lavoura permanente, ou seja, dominando 46% de toda a plantação do estado da Bahia no mesmo período, onde este conseguiu alcançar o total de 50.750 hectares plantados, representados por 54% do total.

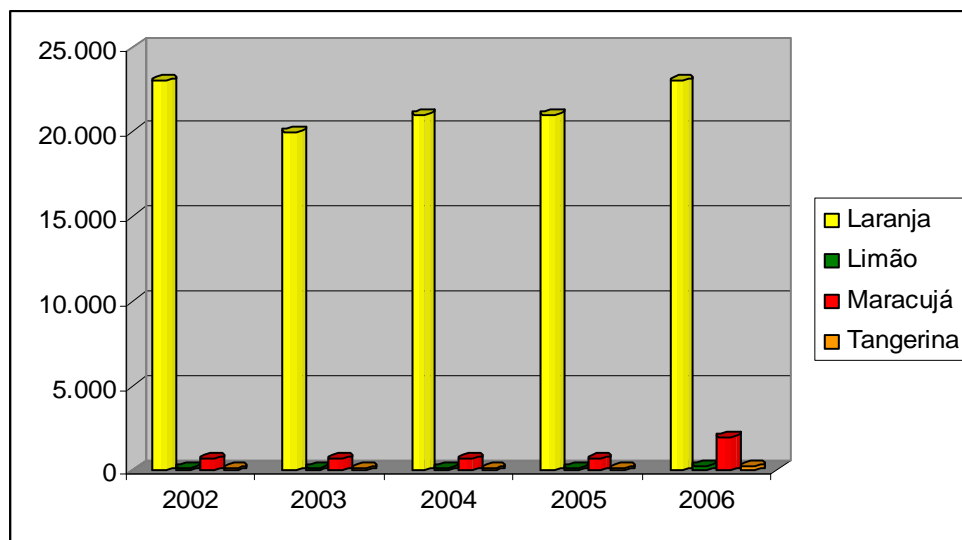


Gráfico 4: Área plantada de Citrus em Rio Real - Ba  
Fonte: Elaborada pela autora conforme as pesquisas

Observa-se também na figura 4 que o plantio de todas as culturas (laranja, limão, maracujá e tangerina) manteve sua variação constante nos anos de 2004 e 2005, porém a laranja sempre alcançou destaque dentre todas as culturas.

No ano de 2006 toda essa área plantada mais que dobrou. Esse fato, como já citado anteriormente atribui-se ao aumento do preço externo, assim como aos incentivos do governo como facilidade ao crédito rural, oportunidades de cursos e palestras promovendo a capacitação e treinamento dos produtores envolvidos.

Segundo a Embrapa, a qualidade da fruta produzida na Bahia é típica para as condições tropicais; maior, mais suculenta, menos colorida e menos ácida que as produzidas nas condições subtropicais.

O Litoral Norte assume a liderança, especialmente em Rio Real, que se tornou o município maior produtor de citros nas regiões Nordeste e Norte do País. Como fatores responsáveis pelo crescimento da citricultura no estado poderiam ser mencionados: demanda de mercado fora e dentro do estado, condições ecológicas satisfatórias, disponibilidade de área e estoque de tecnologias.

Analisando e comparando os dados gráficos de área plantada com a área colhida verifica-se que as informações não são e nem poderiam ser muito diferentes, a não ser que tivessem ocorrido fatores climáticos ou econômicos que afetassem a colheita dos frutos. Com isso pode-se perceber que houve poucas variações ou perdas na ceifa cítrica Baiana nos anos de 2002 a 2006. Estes dados podem ser contundentemente confirmados na figura 5 abaixo.

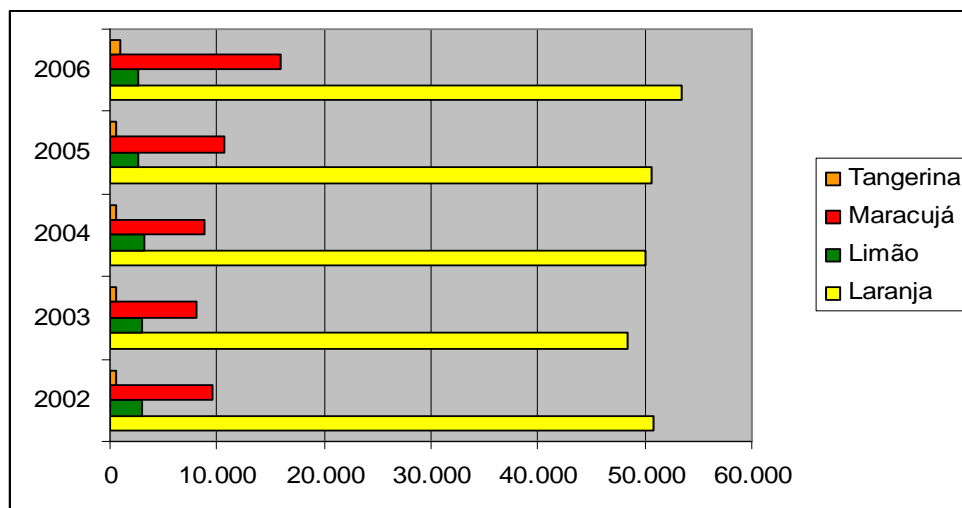


Gráfico 5: Área colhida de citrus na Bahia.

Fonte: Elaborada pela autora conforme as pesquisas.

Vale novamente ressaltar a atenção para o ano de 2003, onde se verifica que este foi o que obteve menor colheita devido aos fatores citados anteriormente como a ocorrência de pragas e doenças, envelhecimento dos pomares, entre outros. Fatores estes que provocaram uma grande falta de interesse entre os produtores, e a diminuição expressiva na colheita neste período.

Verificando os dados no gráfico abaixo (figura 6) se pode constatar que Rio Real também não obteve valores diferentes em relação à área plantada e a área colhida, mas podemos destacar que houve crescimentos significativos de um período para outro principalmente na colheita do maracujá no ano de 2006. Esta colheita não sofreu muitas perdas.

A caracterização de danos pós-colheita visa facilitar a tomada de decisão por parte do produtor, do atacadista e do varejista quanto à necessidade de investimento em medidas de prevenção, pois só é possível avaliar se a adoção de uma medida de controle será lucrativa ou não, após quantificar os danos a eles causados.

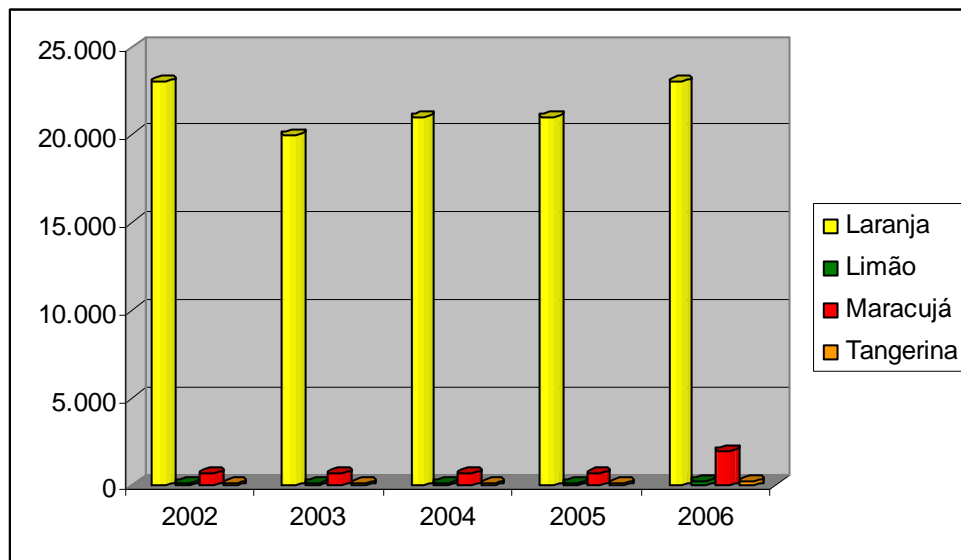


Gráfico 6: Área colhida de citrus em Rio Real Ba  
Fonte: Elaborada pela autora conforme as pesquisas

Com relação ao rendimento médio, observa-se que a Bahia em 2002 obteve um resultado bastante expressivo em relação aos demais anos, chegando a 61.954 kg/ha. Pode-se verificar esta contundência através da figura 7 abaixo. Vê-se que a maior rentabilidade foi o da cultura da laranja com 18.195 kg/ha, destacando-se com 29% do resultado cabal, seguido da tangerina com 16.423kg/ha, ou seja, 27% total do rendimento.

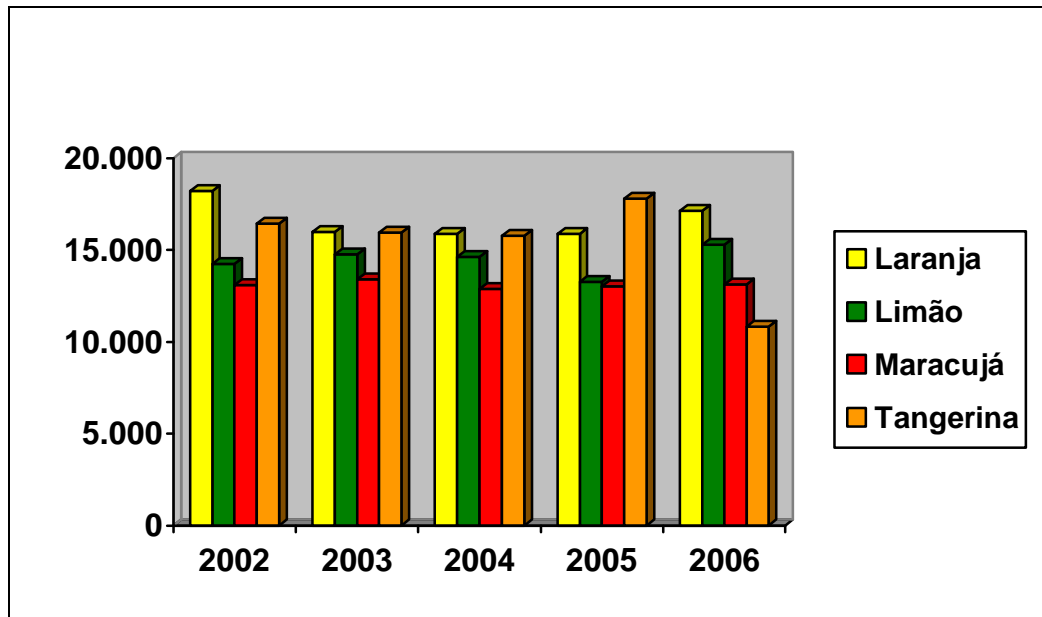


Gráfico 7:Rendimento médio da produção de citrus na Bahia  
 Fonte: Elaborada pela autora conforme as pesquisas

Os demais cultivos (Limão e Maracujá) vieram em seguida com 14.243kg/ha correspondendo a 23 % e 13.093 kg/ha totalizando em 21% do rendimento. Pode-se dizer que essas culturas ao longo dos anos (2002 a 2005) tiveram crescimentos e quedas expressivas. Observar-se através da figura 7 que a laranja na Bahia obteve inclinação em seu rendimento entre 2003 a 2005, e apenas em 2006 voltou a crescer, saindo de 15.984kg/ha em 2003 para 17.131kg/ha em 2006.

Pode-se imputar esse cenário à primeira vista, a uma renovação de pomares até 2005 em contraposição ao desarraigamento de árvores velhas e/ou com incidência de doenças e pragas, como, aliás, têm ocorrido em propriedades menos protegidas de fontes de inoculo.

Entretanto, não é possível avaliar com precisão se tais mudanças aconteceram em maiores ou menores proporções com pomares pequenos, do que em médios e grandes, pois para essas informações seria necessário maior aprofundamento nos locais, e estudos específicos por pomares.

Com relação ao rendimento médio no município de Rio Real pode-se verificar que a lavoura cítrica permanente (laranja, limão, tangerina e maracujá) fechou o ano de 2002 com um resultado de 68.000kg/ha. Saldo bastante significativo para um único município, se comparado ao rendimento das mesmas culturas em todo o estado da Bahia.

Mesmo obtendo queda nos demais anos, passando para 63.000kg/ha. em 2003 a 2005, o município ainda conseguiu superar a produção em todo o estado nos mesmos anos. Já em 2006 toda a lavoura voltou a obter o mesmo resultado de 2002 fechando seu rendimento em 68.000kg/ha. Estes dados podem ser verificados através da figura 8 abaixo.

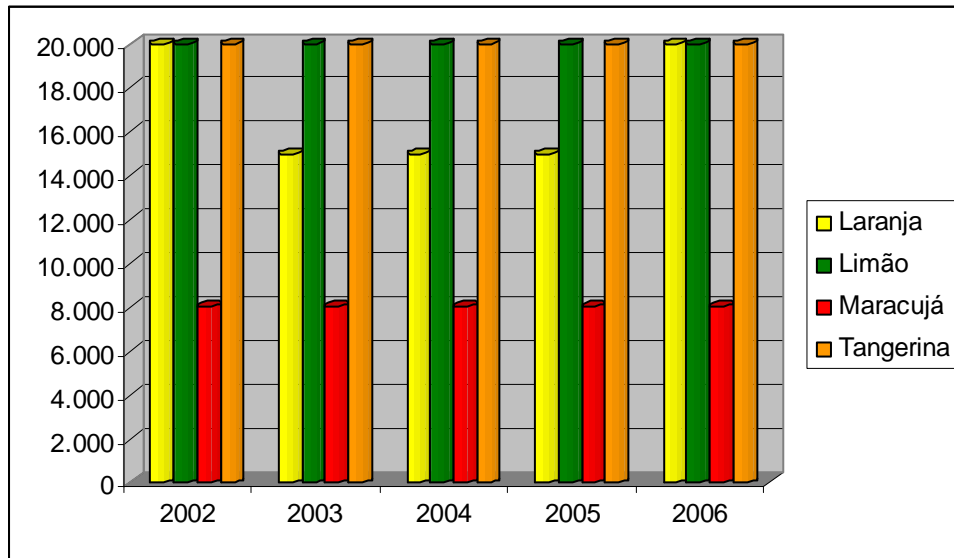


Gráfico 8: Rendimento médio da produção de citrus Rio Real/Ba  
Fonte: Elaborada pela autora conforme as pesquisas

Observa-se que no ano de 2002 a laranja ofereceu um rendimento médio de 20.000kg/ha. Vindo a obter quedas nos demais anos, passando de 20.000kg/ha. para 15.000kg/ha., ou seja, uma redução de 19% e manteve-se constante de 2003 a 2005. Porém sua produção voltou a ter crescimento em 2006, tornando a obter o mesmo rendimento de 2002.

Segundo a Agencia de fomento do estado da Bahia (Desenbahia), pode - se atribuir esse período de redução produtiva aos desgastes dos pomares após grandes colheitas e, principalmente, ao reduzidos investimentos que vem sendo destinado a citricultura.

Com relação aos cultivos do limão, maracujá e tangerina pode-se verificar que estes mantiveram durante os períodos analisados (2002 a 2006) seu rendimento médio constante. O limão e a tangerina apontaram rendimento médio de 20.000kg/ha., e o maracujá com 8.000kg/ha.

Diante de todos os dados analisados pode-se verificar que o município de Rio Real na Bahia domina a lavoura permanente de citros, com destaque para a laranja e que estas sendo aproveitadas e utilizadas de maneira correta, podem trazer maiores desenvolvimentos à região.

Para o crescimento deste potencial, sobre o qual a SEAGRI tem grande informação e encargo, estão sendo praticadas ações de avanço ou melhorias para a cultura do citros, como a criação e aumento do número de biofábricas, não só em Rio Real, mas em todo o Litoral Norte da Bahia.

As três unidades em funcionamento na região e uma nova, que já está sendo construída em Rio Real, devem aumentar a produção de material genético de 1,7 milhões de borbulhas cítricas para 2,3 milhões. (BAHIA, 2006)

Sabe-se que a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), recebe os viveiristas interessados em produzirem mudas resistentes às pragas, em benefício da agricultura familiar. Esse trabalho desenvolvido com os produtores tem a intenção de treiná-los e capacitá-los em todas as fases de produção, que incluem a preparação do solo, plantio e colheita.

Os produtores também recebem treinamento para podagem, controle de pragas, manejo e adubação, aprendendo e desenvolvendo técnicas de plantio para impedir desperdícios e consequentemente melhorar a qualidade da produção.

Apesar dos órgãos de pesquisas e extensão rural sofrerem redução em seu orçamento e números de pesquisadores, o que faz com que suas ações tornem-se limitadas, podendo atender apenas algumas parcelas da população, tornando os financiamentos mais escassos para o pequeno produtor, viabilizando apenas os que são associados ou os que fazem parte de cooperativas, ainda assim, a assistência é dada mesmo que de forma insuficiente.

Sabe-se que grandes proprietários são os maiores beneficiados, pelas políticas agrícolas oferecidas por esses órgãos. Segundo Veiga (1991, p.191.) “são oferecidos crédito abundante, disponível em mercados financeiros, a taxas de juros relativamente competitivas”.

Sabe-se que a produção de Rio Real hoje é destinada não só a exportação como atende também à demanda de importantes indústrias de processamento de frutas das regiões



circunvizinhas, e ainda vende sua produção para redes de supermercados, assim como na principal feira livre do município.

Com relação a comercialização da produção constatou-se que a mesma é feita de diversas maneiras, embora haja ainda uma predominância dos atravessadores. Dentre os grandes produtores que vendem para os atravessadores, destaca-se a prática de vender os frutos nos pés, onde o atravessador, ou gerente contrata os trabalhadores para colher a laranja.

Ainda constata-se de forma generalizada a submissão dos pequenos e médios produtores junto aos atravessadores que adquirem a produção ainda nos pomares, estes se responsabilizam em levar os trabalhadores e colher os frutos, isentando o produtor dos encargos trabalhistas, dando espaço a um esquema perverso de exploração do trabalho. Com isso, os atravessadores terminam por deter grande parte dos lucros que deveriam ser do produtor.

Dos que declaram vender por conta própria os principais destinos são os mercados do Nordeste como: Recife, São Luis, Teresina, Campina Grande; outros vendem para as indústrias ou para comerciantes, também para as sukiteiras os frutos de menor qualidade, ou através da Central de Associações do Litoral Norte (CEALNOR).

As frutas são levadas para as indústrias em caminhões a granel ou em caixas, as quais são devidamente analisadas dentro dos mais rigorosos processos de determinação do grau de maturação e rendimentos para uma perfeita obtenção de sucos mantendo as características naturais de cada fruta e seus sucos. As frutas são descarregadas, selecionadas, lavadas e processadas em máquinas especificamente projetadas para cada tipo de fruta.

Os sucos obtidos passam por processo de filtração, concentração e ou pasteurização, e estocados em câmaras frias até a entrega aos clientes através de transportes terrestres ou marítimos. Os sucos obtidos são criteriosamente analisados por técnicos, equipamentos e métodos com reconhecimento nacional e internacional visando à garantia de uma perfeita qualidade dentro dos parâmetros mundiais para sucos de frutas.

## 6 CONCLUSÃO

Em presença do estudo realizado sobre o desempenho das culturas cítricas movimentando a economia do município de Rio Real no estado da Bahia, pode-se verificar que a região modificada pelo desenvolvimento econômico através do crescimento significativo do espaço rural, por meio da inserção de novas tecnologias, melhoras no plantio, acessibilidade facilitando o escoamento da produção através da melhoria das estradas, entre outros; o município vem destacando-se e ocupando uma posição expressiva no quadro da citricultura na Bahia.

Vê-se então que o desenvolvimento agrícola e rural abre inúmeras oportunidades, possibilitando grandes progressos na qualidade de vida dessa sociedade. Quando se começa a descobrir avanço na distribuição da renda da população abraçada por essas mudanças, e outros benefícios, ao mesmo tempo, a todos distribuídos, fazem-se necessário ampliar os incentivos ao crescimento econômico a partir da continuidade com investimentos indispensável a este desenvolvimento.

O estudo sobre as lavouras permanente de citrus tida por base para nortear este trabalho, mostrou o quão importante à cultura é para a região assim, como o município depende dela economicamente para movimentar todo o seu comercio, gerando não só receita, mas modificando tanto a vida social quanto econômica do lugar.

Foram realizados estudos com as lavouras permanentes de citros no município de Rio Real onde, comparando informações das variações de todos os cultivos abordados no período de 2002 a 2006, analisaram-se individualmente cada cultura e a sua capacidade de desenvolver-se diante de problemas mencionados tais como: baixo rendimento dos pomares, devido a fatores entre os quais foi destacado o cultivo em solos compactados e ou adensados e alguns de baixa fertilidade, a má distribuição das chuvas, a utilização de material genético de baixa qualidade, a presença de pragas, e a desinformação generalizada de melhores técnicas de plantio, entre outros.

Apesar de todas as problemáticas abordadas pôde – se chegar à conclusão que o município tem um potencial para citricultura invejável e que sem dúvida, trabalhado de forma expressiva movimentará ainda mais a renda da região. Rio Real continua sendo o primeiro produtor de citrus da região nordeste e este fato vem melhorando a qualidade de vida dos pequenos

proprietários rurais que a cada dia buscam incentivos e investimento do governo para expandir ainda mais sua renda através da ampliação do mercado para essa cultura agrícola.

Sabe-se que além da capacidade favorecida pelo tipo de clima e solo, Rio Real abastece importantes centros comerciais da capital, interior e estado vizinhos. A laranja pêra, que representa 70% da variedade cultivada, é muito procurada pelas redes de supermercados e outras feiras. É através da cultura desses cítricos que muitas famílias tiram o seu sustento e por isso estão buscando se qualificar através de cursos que ofereçam maiores conhecimentos e técnicas para melhora do plantio.

A Secretária da Agricultura (SEAGRI), junto a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), como também a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), dentre outras, em parceria com o Governo Federal, vem oferecendo oportunidades através de incentivos e projetos trazendo inovação e tecnologias para o desenvolvimento da agricultura familiar na região e estado da Bahia. E estes projetos vêm proporcionando resultados expressivos, que podem ser observados através da evolução da produção nestes últimos anos.

É visto que a citricultura na região ainda tem grande potencial para programar seu crescimento, sobretudo em função das ausências de doenças e pragas de grande importância que se encontram distribuídas no Sudeste, maior centro produtor.

De acordo com a Embrapa no que diz respeito ao aumento e geração de empregos, percebe-se que devido à instalação de casas beneficiadoras dos frutos cítricos, e a ampliação das vendas através do crescimento do comércio e do aumento das exportações, muitos empregos diretos e indiretos têm sido oferecidos.

Segundo as análises, foi verificado que o desenvolvimento citrícola na região em estudo, ainda hoje, possui características de contínuas desigualdades sócio-espaciais, à medida que, os produtores detentores do capital se apropriam da grande parte das terras, dos recursos como créditos e dos incrementos tecnológicos e pesquisas; subordinando, ou fazendo valer sua autoridade com os pequenos produtores, exercendo sobre estes fortes pressões e até mesmo se apropriando de suas terras.

Dai que surgiu a necessidade de se buscar no conceito de desenvolvimento microrregional, os seus objetivos fundamentais o qual trata da questão da redução ordenada das diferenças regionais que, no fundo, diz respeito ao enfrentamento das disputas espaciais no que se refere

aos níveis de vida das populações que habitam em distintas partes do território nacional, e no que se mencionam às diferentes oportunidades de emprego produtivo, a partir do qual a força de trabalho regional tenha garantida a sua subsistência.

Ainda se tem muito que fazer para melhorar essas questões de desigualdade e é nisso que os órgãos públicos vêm trabalhando, dando oportunidades ao pequeno proprietário poder se capacitar, ampliando assim seus conhecimentos e podendo melhorar sua qualidade de vida, adquirindo deste modo competência para enfrentar a concorrência imposta pelo próprio mercado.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Economia Aplicada**, v.3, 2000.

ANDRADE, Luis Carlos. **Desenvolvimento regional: problemas e perspectivas**. BNDE. 1996.

APOIO à citricultura. Disponível em: < <http://www.seagri.ba.gov.br/noticias> >. Acesso em: 14 maio 2008.

ARAUJO, Tânia Bacelar de. **Por uma política nacional de desenvolvimento regional**. Salvador: CEAS, 1998.

BAHIA. Secretária de Infra Estrutura do Estado da Bahia. **Relatório de ações/obras na área de energia elétrica**. Disponível em: < <http://www.seinfra.ba.gov.br/Obras/Energia> >. Acesso em: 15 out. 2006.

BAHIA. Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia. **Perfil dos Municípios**. Disponível em: < <http://www.seplantec.srh.se.gov.br/arquivos> > . Acesso em 16 set. 2007.

BAHIA. Secretária de Infra Estrutura do Estado da Bahia. **Rio Real se destaca com as laranjas**. Disponível em: < <http://www.seagri.ba.gov.br/noticias.asp?gact=view&exibir=clipping&notid=1405> >. Acesso em: 15 Dez. 2008.

BORBULHAS de citros são distribuídas em Rio Real. Disponível em: < <http://www.bahiaemfoco.com/noticia/81/borbulhas-de-citros-sao-distribuidas-em-rio-real> >. Acesso em: 30 out. 2007.

BORIN, Jair; VEIGA, José Eli da. **Brasil rural na virada do milênio: a visão de pesquisadores e jornalistas**. São Paulo: USP, 2001.

BRENDLER, Adriana. **Participação da fruticultura na receita da agricultura brasileira avança em 2006**. Disponível em: < <http://www.agenciabrasil.gov.br/no.2007-10-17.3881843225/view> >. Acesso em: 25 ago. 2008.

CARVALHO, Maria Lúcia. A citricultura no Recôncavo Baiano. **Planejamento na Bahia**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 53-57, jan./fev. 1974.

CITRICULTURA no Estado da Bahia. Disponível em:< [http://www.todafruta.com.br/todafruta/mostra\\_conteudo](http://www.todafruta.com.br/todafruta/mostra_conteudo) >. Acesso em: 13 abr. 2008.

EMBRAPA. Centro de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical de Cruz das Almas, BA. **A citricultura no mundo e no Brasil**. Cruz das Almas, BA, 1992.

ESTADO da Bahia se destaca na produção de citros. Disponível em: < [http://www.paginarural.com.br/noticias\\_detalhes.php?id=98719](http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.php?id=98719). Acesso em: 10 out. 2008.

FRANCO. Augusto de. **Desenvolvimento local**. Disponível em: < <http://www.augustodefranco.org> >. Acesso em: 10 jun. 2008.

FUNDAÇÃO CENTRO DE PROJETOS E ESTUDOS (BA). **A indústria da laranja: competitividade e tendências**. Salvador, 1993.

GOVERNO instala Bahia citrus em Sapeaçu. Disponível em: < [http://www.bahiainvest.com.br/port/noticias/ultimas.asp?cd\\_noticia=2079](http://www.bahiainvest.com.br/port/noticias/ultimas.asp?cd_noticia=2079) >. Acesso em: 25 maio 2008.

HADDAD. Paulo Roberto. Como as regiões se desenvolvem: uma exposição diagramática. **Bahia Análise & Dados**, Salvador, SEI, v. 2, 1998.

HORA da colheita. Disponível em: < <http://www.iac.sp.gov.br/centros/c> > Acesso em: 14 dez. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Censo agropecuário da Bahia**. 2008.

LARANJAL Rio Real-Ba. Disponível em: < <http://www.atarde.com.br/arquivos/2008/04/29646.jpg> > Acesso em: 25 mar. 2009.

MAPA Rio Real-Ba 2009. Disponível em: < <http://maps.google.com.br> >. Acesso em: 15 abr. 2009.

MAPA do Terreno Rio Real – Ba 2009. Disponível em: < <http://maps.google.com.br> >. Acesso em: 15 abr. 2009.

PARTICIPAÇÃO dos estados da Bahia e de Sergipe na produção regional da laranja em 2006. Disponível em: < [http://ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticias\\_visualiza](http://ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticias_visualiza) >. Acesso em 16 jan. 2009.

PINHEIRO Filho, José Pirajá. **Rio Real perfil municipal**. Salvador: CAR, nov. 2002.

POSADA. Marcelo G. Rumo a uma estratégia de desenvolvimento local: as agroindústrias integradas de base rural. **Caderno do CEAS**, Salvador, n. 168, 1997.

PRODUÇÃO integrada de citros no litoral norte do estado da Bahia. Disponível em: < [http://www.cnpmf.embrapa.br/pic\\_bahia/implantacao\\_conteudo.htm](http://www.cnpmf.embrapa.br/pic_bahia/implantacao_conteudo.htm) >. Acesso em: 12 maio 2009.

PROSÉRPIO, Renata. **Informações básicas dos municípios baianos**. Salvador: SEI, 1994.

RELATÓRIO de mercado de citrus: laranja. Disponível em: < [http://www.desenbahia.ba.gov.br/recursos/news/video/%7B4FE04649-C9DE-4816-9D8E-FF5A4D57A22D%7D\\_Rel%20Citrus%202008%20rev.pdf](http://www.desenbahia.ba.gov.br/recursos/news/video/%7B4FE04649-C9DE-4816-9D8E-FF5A4D57A22D%7D_Rel%20Citrus%202008%20rev.pdf) >. Acesso em: 20 out. 2008.

REZENDE, Joelito de Oliveira; MAGALHÃES, Antônia Fonseca de J; SHIBATA, Roberto Toyohiro, et al. **Citricultura nos solos coesos dos tabuleiros costeiros**: análise e sugestões. Salvador: SEAGRI, 2002.

SANTOS, José Geraldo dos Reis. **Anuário estatístico da Bahia**. Salvador, SEI, v 18, 2006.

SEPULVEDA, Sérgio. **Desenvolvimento sustentável microrregional**: métodos para planejamento local. IICA, 2005.

SHIBATA, Roberto Toyohiro. **Rio Real se destaca com as laranjas**. Entrevistado por Alean Rodrigues. Disponível em: <<http://www.seagri.ba.gov.br/noticias.asp?gact=view&exibir=clipping&notid=1405>>. Acesso em: 15 dez. 2008.

SINGER, Paul Israel. Retirado em: <[http://www.mte.gov.br/rcosolidaria/prog\\_desenvolvimento/comunidadespobre.pdf](http://www.mte.gov.br/rcosolidaria/prog_desenvolvimento/comunidadespobre.pdf)>. Acesso em 03 abr.2009.

SISTEMA de produção para pequenos produtores de citros do Nordeste. Disponível em:<<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Citros/CitrosNEPequenosProdutores/index.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2008.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Uso atual das terras**: Bacias dos rios Itapicuru Vaza-Barris e Real. Salvador, 2006.

VALOR adicionado PIB e PIB per capita a preços correntes, Bahia- 2005. Disponível em: <[http://www.sei.ba.gov.br/images/pib/xls/municipal/pib\\_2005.xls](http://www.sei.ba.gov.br/images/pib/xls/municipal/pib_2005.xls)>. Acesso em: 25 abr. 2008.

VEIGA, José Eli da. **O desenvolvimento agrícola**. uma visão histórica. São Paulo: Hucitec,1991.

## **ANEXOS**



## ANEXO A:



Figura 1 - Mapa de Localização - Rio Real/Ba. 2009

Fonte: MAPA..., 2009.

## ANEXO B:



Figura 2 - Mapa do Terreno Rio Real/Ba. 2009

Fonte: MAPA..., 2009

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

Tabela 1 - QUANTIDADE PRODUZIDA (TONELADA) DA LAVOURA PERMANENTE DE CITRUS NA BAHIA – 2002 A 2006

LAVOURA	PERIODO					PORCENTAGEM					VARIACÃO				
	2002	2003	2004	2005	2006	2002	2003	2004	2005	2006	(03/02)	(04/03)	(05/04)	(06/05)	(06/02)
Laranja	923.056	772.086	794.916	802.290	916.521	83,7	82,6	82,4	81,3	78	-16,36	2,96	0,93	14,24	-1
Limão	43.529	44.655	45.348	34.070	41.132	3,95	4,8	4,7	3,5	3,5	2,59	1,55	-24,87	20,73	-6
Maracujá	125.741	107.876	114.627	139.910	207.962	11,4	11,5	11,9	14,2	17,7	-14,21	6,26	22,06	48,64	65
Tangerina	10.347	10.113	10.322	10.351	9.321	0,94	1,1	1,1	1	0,8	-2,26	2,07	0,28	-9,95	-10
Total	1.102.673	934.730	965.213	986.621	1.174.936	100	100	100	100	100	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora conforme as pesquisas do IBGE.

## APÊNDICE B

Tabela 2 - QUANTIDADE PRODUZIDA (TONELADA) DA LAVOURA PERMANENTE DE CITRUS RIO REAL/BA – 2002 A 2006

LAVOURA A	PERÍODO					PORCENTAGEM					VARIÇÃO				
	2002	2003	2004	2005	2006	2002	2003	2004	2005	2006	(03/02 )	(04/03 )	(05/04 )	(06/05 )	(06/02 )
Laranja	460.00 0	300.00 0	315.00 0	315.00 0	460.00 0	97,7	96,5	96,6	97,5	94,6	-34,78	5	0	46,03	0
Limão	3.000	3.000	3.000	0	6.000	0,6	1	0,9	97,5	1,2	0	0	0,93	14,24	100
Maracujá	5.600	5600	5.600	5.600	16.000	1,2	0	1,7	1,7	3,3	0	0	0	185,71	186
Tangerina	2.400	2.400	2.400	2.400	4.200	0,5	0,8	0,7	0,7	0,9	0	0	0	75	75
Total	471.00 0	311.00 0	326.00 0	323.00 0	486.20 0	100	100	100	100	100	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora conforme as pesquisas do IBGE.

## APÊNDICE C

Tabela 3 - ÁREA PLANTADA (HECTARE) DA LAVOURA PERMANENTE DE CITRUS BAHIA – 2002 A 2006

LAVOURA	PERIODO					PORCENTAGEM					VARIACÃO				
	2002	2003	2004	2005	2006	2002	2003	2004	2005	2006	(03/02)	(04/03)	(05/04)	(06/05)	(06/02)
Laranja	50.750	48.304	50.336	50.680	53.519	79,2	80,5	79,9	78	53.519	2	-1	0,68	5,6	5
Limão	3.056	3.028	3.104	2.568	2.691	4,8	5	4,9	4	2.691	6	-2	-17,27	4,79	-12
Maracujá	9.625	8.061	8.917	10.757	15.912	15	13,4	14,2	17	15.912	-11	5	20,63	47,92	65
Tangerina	630	635	655	582	861	1	1,1	1	1	861	8	-2	-11,15	47,94	37
Total	64.061	60.028	63.012	64.587	72.983	100	100	100	100	72.983	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora conforme as pesquisas do IBGE.

## APÊNDICE D

Tabela 4 - ÁREA PLANTADA (HECTARE) DA LAVOURA PERMANENTE DE CITRUS RIO REAL/BA – 2002 A 2006

LAVOURA	PERÍODO					PORCENTAGEM					VARIACÃO				
	2002	2003	2004	2005	2006	2002	2003	2004	2005	2006	(03/02)	(04/03)	(05/04)	(06/05)	(06/02)
Laranja	23.000	20.000	21.000	21.000	23.000	96	95,4	95,6	96	90	-1	0	0	9,52	0
Limão	150	150	150	150	300	0,6	0,7	0,7	1	1	14	-5	0	100	100
Maracujá	700	700	700	700	2.000	2,9	3,3	3,2	3	8	14	-5	0	185,71	186
Tangerina	120	120	120	120	210	0,5	0,6	0,5	1	1	14	-5	0	75	75
Total	23.970	20.970	21.970	21.970	25.510	100	100	100	100	100	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora conforme as pesquisas do IBGE.

## APÊNDICE E

Tabela 5 - ÁREA COLHIDA (HECTARE) DA LAVOURA PERMANENTE DE CITRUS BAHIA – 2002 A 2006

LAVOURA	PERÍODO					PORCENTAGEM					VARIACÃO				
	2002	2003	2004	2005	2006	2002	2003	2004	2005	2006	(03/02)	(04/03)	(05/04)	(06/05)	(06/02)
Laranja	50.731	48.302	50.123	50.596	53.500	79,2	80,5	79,8	78,4	73,4	-5	4	0,94	5,74	5
Limão	3.056	3.028	3.099	2.568	2.689	4,8	5	4,9	4	3,7	-1	2	-17,13	4,71	-12
Maracujá	9.603	8.061	8.895	10.757	15.871	15	13,4	14,2	16,7	21,8	-16	10	20,93	47,54	65
Tangerina	630	635	655	582	861	1	1,1	1	0,9	1,2	1	3	-11,15	47,94	37
Total	64.020	60.026	62.772	64.503	72.921	79,2	100	100	100	100	-	5	-	-	14

Fonte: Elaborada pela autora conforme as pesquisas do IBGE.



## APÊNDICE F

Tabela 6 - ÁREA COLHIDA (HECTARE) DA LAVOURA PERMANENTE DE CITRUS RIO REAL/BA – 2002 A 2006

LAVOURA	PERÍODO					PORCENTAGEM					VARIACÃO				
	2002	2003	2004	2005	2006	2002	2003	2004	2005	2006	(03/02)	(04/03)	(05/04)	(06/05)	(06/02)
Laranja	23.000	20.000	21.000	21.000	23.000	96	-13	5	95,6	90,2	95,4	95,6	0	23.000	96
Limão	150	150	150	150	300	0,6	0	0	0,7	1,2	0,7	0,7	0	150	0,6
Maracujá	700	700	700	700	2.000	2,9	0	0	3,2	7,8	3,3	3,2	0	700	2,9
Tangerina	120	120	120	120	210	0,5	0	0	0,5	0,8	0,6	0,5	0	120	0,5
Total	23.970	20.970	21.970	21.970	25.510	100	-	-	100	100	100	100	-	-	100

Fonte: Elaborada pela autora conforme as pesquisas do IBGE.

## APÊNDICE G

Tabela 7 - RENDIMENTO MÉDIO DA PRODUÇÃO (KG/HA) DA LAVOURA PERMANENTE DE CITRUS NA BAHIA – 2002 A 2006

LAVOURA	PERIODO					PORCENTAGEM					VARIÇÃO				
	2002	2003	2004	2005	2006	2002	2003	2004	2005	2006	(03/02)	(04/03)	(05/04)	(06/05)	(06/02)
Laranja	18.195	15.984	15.859	15.856	17.131	29	27	27	26	30,4	-9	1	-0,02	8,04	-6
Limão	14.243	14.747	14.633	13.267	15.296	23	25	25	22	27,1	7	1	-9,34	15,29	7
Maracujá	13.093	13.382	12.886	13.006	13.103	21	22	22	22	23,3	5	-2	0,93	0,75	0
Tangerina	16.423	15.925	15.758	17.785	10.825	27	27	27	30	19,2	0	0	12,86	-39,13	-34
Total	61.954	60.038	59.136	59.914	56.355	100	100	100	100	100	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora conforme as pesquisas do IBGE.

## APÊNDICE H

Tabela 8 - RENDIMENTO MÉDIO DA PRODUÇÃO (KG/HA) DA LAVOURA PERMANENTE DE CITRUS RIO REAL/BA – 2002 A 2006

LAVOURA	PERIODO					PORCENTAGEM					VARIACÃO				
	2002	2003	2004	2005	2006	2002	2003	2004	2005	2006	(03/02)	(04/03)	(05/04)	(06/05)	(06/02)
Laranja	20.000	15.000	15.000	15.000	20.000	29	24	24	24	29,4	-19	0	0	33,33	0
Limão	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	29	32	32	32	29,4	8	0	0	0	0
Maracujá	8.000	8.000	8.000	8.000	8.000	12	13	13	13	11,8	11	-2	0	0	0
Tangerina	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	29	32	32	32	29,4	8	0	0	1	1
Total	68.000	63.000	63.000	63.000	68.000	100	100	100	100	100	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora conforme as pesquisas do IBGE.